

van Roosmalen, M. G. M., van Roosmalen, T. e Mittermeier, R. A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10: 1–52.

Veiga, L. M. e Pinto, L. P. 2008. Gênero *Chiropotes* Lesson 1840. In: *Primates Brasileiros*, 1ª ed. N. R. Reis, A. L. Peracchi e F. R. Andrade, (eds.), pp. 139-146. Technical Books Editora, Londrina.

## REGISTRO DE *CALLICEBUS CINERASCENS* (SPIX, 1823) NO MÉDIO VALE DO GUAPORÉ, RONDÔNIA, BRASIL

Almério Câmara Gusmão  
Thatiane Martins da Costa

Na compilação de dados realizada por van Roosmalen et al. (2002), a distribuição geográfica de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) era restrita ao interflúvio Tapajós-Juruena e Aripuanã-Roosevelt-Madeira, ignorando o registro de Miranda-Ribeiro (1914) para o sul do estado de Rondônia. Recentemente, Sampaio et al. (2012) registraram esta espécie em Vila Bela da Santíssima Trindade e Pontes e Lacerda no estado de Mato Grosso, e em Vilhena no estado de Rondônia. Esses registros ampliaram consideravelmente a extensão da distribuição geográfica da espécie, à qual alcança a margem direita do rio Guaporé. Souza et al. (2013) observaram um grupo com dois indivíduos na floresta do Campus de Colorado D'Oeste do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Rondônia – IFRO, estendendo a distribuição da espécie mais ao sul do estado de Rondônia.

*Callicebus cinerascens* é um primata neotropical muito pouco estudado (Sampaio et al., 2012). As informações recentes descritas por Sampaio et al. (2012) e Souza et al. (2013) demonstram que a espécie carece de informações básicas. Este trabalho relata a ampliação da área de ocorrência da espécie na porção mais ocidental de sua distribuição geográfica, o vale do Guaporé Rondoniense.

A área de registro de *C. cinerascens* é caracterizada por floresta de terra firme do tipo Amazônica, Ombrófila Aberta (RadamBrasil, 1978), em paisagem altamente fragmentada principalmente pela substituição da floresta por plantações de soja e pastagens. A observação foi realizada de forma oportunista durante visita à região com um esforço amostral de 26 h. A identificação da espécie foi realizada com base na diagnose e fotografias publicadas por van Roosmalen et al. (2002) e Sampaio et al. (2012).

Um grupo com três indivíduos adultos foi observado na borda de um fragmento florestal contíguo à Área de Proteção Permanente (APP) do Sítio do Renato na margem direita do rio Guaporé (13°29'26,5"S, 61°55'43,5"O,

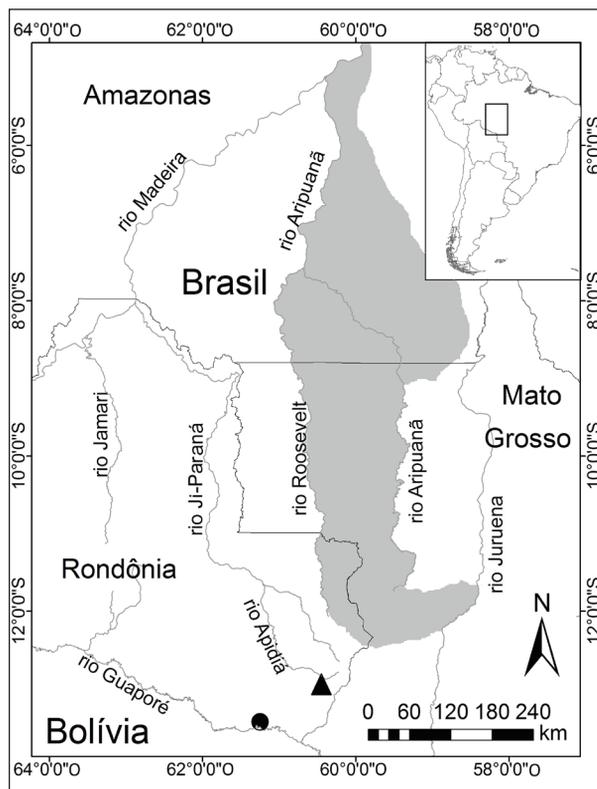


Figura 1. Mapa da distribuição geográfica de *C. cinerascens*; a área cinza representa a distribuição proposta por van Roosmalen et al. (2002), triângulo mostra o registro da espécie em Rondônia apresentado por Sampaio et al. (2012) e o círculo representa o novo registro no Vale do Guaporé, Pimenteiras, RO.

altitude 183,1 m a.n.m.m.), município de Pimenteiras do Oeste, médio Vale do Guaporé Rondoniense (Fig. 1), por volta das 16:00 do dia 2 de julho de 2013. É possível que este seja o limite ocidental de distribuição de *C. cinerascens*, pois não há registro da espécie para além dos extensos campos alagados do Parque Estadual Corumbiara (Gusmão e Aguiar, 2013).

**Almério Câmara Gusmão**, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Av. Santos Dumont s/nº Cidade Universitária (Bloco II) Cáceres – MT CEP 78.200-000. Email: <almeriocg@hotmail.com> e **Thatiane Martins da Costa**, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Av. Cuiabá, nº. 3087, Bairro Jardim Clodoaldo, CEP 76.960-000, Cacoal, Rondônia.

## Referências

Gusmão, A. C. e Aguiar, K. M. O. 2013. Registros de *Callicebus* cf. *moloch* (Hoffmannsegg, 1807) de 2008 a 2013 para revisão da distribuição geográfica no estado de Rondônia. Em: *II Congresso Latino Americano e XV Congresso Brasileiro de Primatologia*, p. 346. Sociedade Brasileira de Primatologia, Recife.

- Miranda Ribeiro, A. 1914. História natural zoologia. Mamíferos. Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas, Anexo 5: 1–49.
- RadamBrasil. 1978. *Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra*. Vols. 1–34. Departamento Nacional de Produção Mineral, Brasília.
- Sampaio, R., Dalponte, J. C., Rocha, E. C., Hack, R. O. E., Gusmão, A. C., Aguiar, K. M. O., Kuniy, A. A. e Silva Junior, J. S. 2012. Novos registros com uma extensão da distribuição geográfica de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823). *Mastozool. Neotrop.* 19: 159–164.
- Souza, L. S., Silva, A. M., Souza, M. R., Alencar, T. B., Gusmão, A. C. e Aguiar-Silva, F. H. 2013. Registros de ocorrência de *Callicebus cinerascens* (Spix, 1823) no sudeste de Rondônia: contribuição ao conhecimento sobre sua distribuição geográfica. Em: *II Congresso Latino Americano e XV Congresso Brasileiro de Primatologia*, p. 286. Sociedade Brasileira de Primatologia, Recife.
- van Roosmalen, M. G. M., van Roosmalen, T. e Mittermeier, R. A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotrop. Primates* 10: 1–52.

---



---

## PREDACÃO OU NECROFAGIA DE *ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS* POR *LEOPARDUS PARDALIS*?

William Douglas de Carvalho  
 Ayesha Ribeiro Pedrozo  
 Theany Biavatti  
 Luciana de Moraes Costa  
 Carlos Eduardo Lustosa Esbérard

Relatos de predação de primatas são escassos na literatura primatológica em decorrência, principalmente, das dificuldades de registrar eventos rápidos e raros (Urbani, 2005) e por que muitas observações ocorrem durante estudos com enfoque nos predadores ao invés das presas (Ferrari, 2009). Dentre os animais que consomem primatas podemos destacar os rapinantes, carnívoros de médio e grande porte, outros primatas e répteis (Ford e Boinski, 2007; Ferrari, 2009; Bianchi et al., 2010; Quintino e Bicca-Marques, 2013). A predação de primatas por felinos selvagens tem sido amplamente reportada (Calleia et al., 2009). *Leopardus pardalis* Linnaeus, 1758 é o felino que apresenta o maior número de estudos relacionado à sua dieta, embora dados oriundos de populações da Mata Atlântica brasileira sejam escassos (Bianchi et al., 2010). Estudos têm sugerido uma relação entre o tamanho do corpo da presa e o do predador (Calleia et al., 2009). Para *L. pardalis* tem sido reportado principalmente o consumo de pequenos mamíferos (até 2 kg), cuja frequência varia em resposta à abundância local das presas (Bisbal, 1986; Emmons, 1987). Contudo, este felino pode se alimentar esporadicamente de presas de

maior porte (Konecny, 1989; Meza et al., 2002), como os bugios (*Alouatta* sp.) (Peetz et al., 1992; Miranda et al., 2006; Bianchi et al., 2010), seja via predação ou necrofagia (Crawshaw, 1995; Meza et al., 2002).

O presente estudo reporta o consumo de *A. guariba clamitans* por *L. pardalis* na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Floresta da Cicuta (ca. 131 ha, 22°24'-22°38'S, 44°09'-44°20'O, 300 - 500 m a.n.m.m.; Monsore et al., 1982), uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável localizada nos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A região possui clima mesotérmico (Cwa), com inverno seco e verão quente e chuvoso, com elevados índices de umidade relativa do ar (Monsore et al., 1982). A ARIE está inserida na Floresta Estacional Semidecidual Submontana (IBGE, 1992) e é circundada por matas em estágio inicial ou médio de sucessão, antigos plantios de *Eucalyptus* spp. e pastagens (Alves e Zaú, 2005). A ARIE é habitada por cerca de 26 grupos de bugios-ruivos e uma população estimada em cerca de 150 indivíduos, sendo considerada uma das últimas populações do Vale do Paraíba do Estado do Rio de Janeiro (Alves e Zaú, 2005).

No dia 12/12/2012 foram encontradas fezes frescas de carnívoro (Fig. 1) em uma trilha permanente da ARIE. As fezes foram coletadas, acondicionadas em saco plástico e triadas para a realização de microscopia dos pelos-guarda em laboratório seguindo o protocolo de Quadros et al. (2006). Foram identificados pelos dos mamíferos *Leopardus pardalis*, *Alouatta guariba clamitans* e *Akodon cursor* Winge, 1887 (Fig. 2) com base em chaves dicotômicas de pelos (Ingberman e Monteiro-Filho, 2006; Vanstreels et al., 2010; Silveira et al., 2013).

Bianchi e Mendes (2007) reportam uma grande importância de *A. guariba clamitans* na dieta de *L. pardalis* na Estação Biológica de Caratinga (EBC; atualmente, Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala) no Estado de Minas Gerais, Brasil. Segundo Bianchi et al. (2010), a elevada taxa de predação de bugios na EBC pode estar relacionada à sua alta densidade. A grande abundância em florestas alteradas pelo homem é uma característica populacional conhecida de *Alouatta* spp. (Ferrari, 2009), cenário este compatível com o encontrado na EBC por Bianchi e Mendes (2007) e na área do presente estudo. Crawshaw (1995) e Meza et al. (2002) reportaram o consumo de carniça por jaguatiricas por considerarem que espécies de mamíferos de maior porte são consumidas apenas ocasionalmente (*e. g.*, quando atropeladas). A distinção entre predação e necrofagia tem sido realizada com base na presença/ausência de larvas e pupas de moscas nas amostras fecais. Sua presença tem sido relacionada ao fato de as moscas poderem ovipositar poucos minutos após a morte do animal, embora a colonização das larvas dependa das condições climáticas (Smith, 1986). A confiabilidade desta evidência, no entanto, é comprometida quando o predador consome a carcaça logo após a morte do indivíduo e